



DIFERENÇAS ENTRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

CANCIAN, Queli Ghilardi ¹

MALACARNE, Vilmar ²

RESUMO: É comum crianças na fase escolar, principalmente nos anos iniciais, apresentarem dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem e na aquisição de uma ou mais capacidades. Dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem são distúrbios diferentes que comprometem a capacidade de aprendizagem, de modo que percebe-se que existe uma dificuldade em identificar as diferenças entre os distúrbios, que comprometem o atendimento e a aplicação do método adequado ao desenvolvimento da criança. O objetivo desta investigação foi desenvolver uma descrição e comparação a cerca da temática, analisando resultados encontrados em estudos já realizados sobre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. O procedimento metodológico adotado foi uma investigação bibliográfica de produções científicas nacionais, indexadas nas bases de dados online (Cielo, Lilacs, Google acadêmico). Os estudos analisados apontaram que as dificuldades podem ser ocasionadas por fatores extrínsecos, de ordem pedagógica ou social, diferentemente do transtornos de aprendizagem, que estão relacionados a fatores intrínsecos, de ordem neurológica e hereditária. Em qualquer das situações, sendo importante que os profissionais envolvidos no processo educacional estejam atentos ao surgimento das dificuldades, identificando se estas são momentâneas ou permanentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição de Capacidades, Dificuldade de aprendizagem; Transtorno de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É comum que as crianças no início da fase escolar apresentem algumas dificuldades na aprendizagem, as quais podem estar relacionadas as mudanças de hábitos ou de rotina (CARVALHO; CRENITTE; CIASCA, 2007).

Normalmente as dificuldades fazem parte de uma fase de adaptação da criança frente as novas atividades, porém se essas dificuldades persistirem ocasionando um atraso no desempenho da criança, uma investigação deve ser

¹ Mestranda pelo PPGE – Programa Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, e-mail: quelicanca@gmail.com

² Doutor em Educação - PPGE - Programa Pós-graduação em Educação (Mestrado) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, e-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br



realizada a fim identificar as causas ou fatores que estão comprometendo a aprendizagem da criança.

É necessário que a criança com dificuldade de aprendizagem receba uma atenção especial do educador, a fim de tentar identificar a causa ou o problema que interfere na aprendizagem.

Lembramos que dificuldade de aprendizagem não é o mesmo que transtorno de aprendizagem, o que causa certa confusão na hora de identificar o problema na criança. Pais e professores não são especialistas em distúrbios, mas ao identificar tais dificuldades de aprendizagem na criança os mesmos devem buscar o auxílio de um especialista, para que essa criança possa receber o tratamento adequado de acordo com a especificidade de cada distúrbio.

Dificuldade de aprendizagem, é um termo genérico para descrever a defasagem de aprendizado na aquisição de uma ou mais competências, mas sem uma causa evidente. Em compensação os transtornos de aprendizagem referem-se a problemas relacionados a deficiências sensoriais e intelectuais que dificultam o processo de aprendizagem (GIROTTO; GIROTTO; OLIVEIRA, 2015).

Os transtornos de aprendizagem são caracterizados pela dificuldade de leitura, escrita ou cálculos de forma isolada ou associada. As dificuldades são ocasionada por problemas de ordem neurológicas, entre os distúrbios de aprendizagem podemos citar a dislexia como sendo um dos distúrbios mais diagnosticados por especialistas.

O professor deve atuar de forma objetiva na minimização dos danos causados pelos distúrbios que geram atraso e dificuldades no desenvolvimento da criança. Deste modo se torna essencial a capacitação do profissional para atender as diversidades do ambiente escolar.

Compreendendo a necessidade do professor ser autônomo e, sempre que possível, autossuficiente no atendimento da criança com distúrbios de aprendizagem, o objetivo desta pesquisa se fundamenta na construção de informações que facilitem os professores a identificarem as diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem, a fim de proporcionar a criança a melhor forma de aprendizado.



METODOLOGIA

Para construção do referencial teórico do presente estudo foi desenvolvida uma revisão bibliográfica descritiva de artigos contidos nas bases de dados online (Google acadêmico Lilacs, *PubMed* e Scielo). Os artigos pesquisados foram selecionados de acordo com o tema, as palavras chaves utilizadas foram: Dificuldade de aprendizagem, transtorno de aprendizagem, capacidades de aprendizagem, dislexia e discalculia.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

É grande o número de crianças que apresentam alguma dificuldade em relação ao aprendizado. Tal situação colabora na confusão de identificação dos distúrbios, o que faz com que pais e educadores optem por tomada de decisões equivocadas que podem prejudicar o desenvolvimento da criança.

Em geral faz parte do instinto da criança a busca pelo aprendizado, o conhecer e o executar novas atividades, quando este interesse parece não existir e a criança encontra-se desmotivada, ou executada as atividades de modo falho, sem êxito, isso pode ser um sinal de que algo não está bem. Desta forma existe a necessidade de uma observação mais minuciosa, a fim de detectar os fatores que estão comprometendo o interesse e o aprendizado desta criança.

Geralmente a dificuldade de aprendizado é causada por algum acontecimento ou situação frustrante, como a mudança de escola, troca de professor, chegada de um irmão, óbito de um familiar próximo, desentendimentos familiares, separação dos pais entre outros, de modo que se torna necessário pesquisar os motivos que influenciam negativamente o desempenho da criança (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015).

Porém quando as dificuldades de aprendizado são persistentes e acompanham o histórico da criança por muito tempo, sem motivos evidentes e em várias áreas do conhecimento, muito provavelmente é que está tenha um transtorno



de aprendizagem, aonde existe um comprometimento de ordem neurológica que por sua vez ocasiona uma dificuldade no desenvolvimento sensorial e intelectual da criança.

Normalmente esses transtornos de aprendizagem são percebidos apenas no Ensino Fundamental, mas se o professor e os pais tiverem um olhar mais crítico ao observar os sinais demonstrado pela criança, esse tipo de transtorno pode ser detectados logo no início, permitindo assim que essa criança receba o tratamento adequado, diminuindo as percas de aprendizado. A criança pode apresentar um único transtorno (dificuldade para ler, escrever ou fazer contas) ou várias dificuldades associadas (MOOJEN, et al, 2016).

De acordo Moojen, et al (2016), a dificuldade de aprendizagem está relacionada diretamente com problemas de ordem pedagógica, sociocultural, emocional ou até mesmo neurológica. Porém os transtornos de aprendizagem são oriundos das disfunções do sistema nervoso central e relacionados a problemas da aquisição e processamento da informação adquiridas dentro do seu meio ambiente.

De fato, os problemas de aprendizagem são mais evidentes no contexto escolar, aonde necessita-se de uma atenção aos termos utilizados para descrever tais problemas, pois é comum nessa fase haver comparação de crianças da mesma idade cronológica, em observação ao desempenho e as capacidades de aprendizagem.

É através da comparação que se observa a defasagem de aprendizado, até ai tudo certo, o erro se concretiza na confusão em identificar se existe ou não um real distúrbio, o que pode ser confundido como fracasso escolar ou simplesmente falta de interesse e preguiça, comprometendo o desenvolvimento da criança.

O que diferencia a dificuldade de aprendizado com os transtornos de aprendizado é que os problemas que ocasionam essa dificuldade no aprendizado têm origens externas ao indivíduo destacando se problemas socioculturais ou pedagógicos (FELIX e FREIRE, 2012).

As causas da dificuldade de aprendizado podem ter relações físicas ou sensoriais. Sendo como principais causas físicas, um estado físico geral que ocasione desconforto, dores ou perturbação no indivíduo como (febre, dores de



cabeça e de ouvido, cólicas intestinais, anemia, asma, verminoses, entre outras). As causas Sensoriais são ocasionadas por uma disfunção nos órgãos dos sentidos (visão, audição, comunicação), problemas relacionados ao modo de captação das mensagens do mundo exterior, referentes ao processamento das informações (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015).

O mais importante é saber que, diante de um aluno que apresente dificuldade para aprendizado, o mais importante é buscar melhorar a atitude do educador de forma a diversificar o ensino, estando atento ao perfil de aprendizagem de cada um de seus alunos, além de orientar os pais que estejam atentos ao comportamento e características do filho e buscar um acompanhamento de um especialista.

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Os transtornos de aprendizagem são caracterizados por terem origem de disfunções do sistema nervoso central e relacionados a problemas da cognição e processamento das informações (MOOJEN et al, 2016).

Para Siqueira e Gurgel-Giannetti, (2011) o transtorno de aprendizagem possui uma relação direta com problemas na aquisição e desenvolvimento de funções cerebrais as quais envolvem o ato de aprender, podendo destacar a dislexia e a discalculia.

O transtorno de aprendizado é caracterizado por problemas relacionados a distúrbios de ordem interna ou externa do indivíduo, apresentando dificuldades no uso da escrita, leitura, calculo, raciocínio entre outros, problemas esses que se não acompanhados de forma adequada e em tempo hábil podem gerar danos irreparáveis a criança (CIASCA, 2003).

Dislexia

A dislexia é um dos transtornos que afetam o aprendizado do indivíduo nos campos da leitura e da escrita. A criança que apresenta este tipo de distúrbio demonstra dificuldades em decodificar as letras do alfabeto, sente dificuldade em



atividades que envolva a leitura, de modo que essa falha prejudica o seu desempenho (CLEIVA et al, 2006).

A dislexia é uma forma de transtorno que se manifesta de forma cognitiva e comportamental, ou seja, heterogênea, combinada na maioria das vezes por outros transtornos como déficit de atenção, hiperatividade e/ou distúrbios de conduta. (MOOJEN et al, 2016).

Esse tipo de dificuldade refere-se a um transtorno genético e hereditário, que compromete a capacidade de ler e escrever de forma correta. O problema tem origem neurobiológica, e se manifesta ainda na infância, podendo persistir durante a vida adulta.

A dislexia é um tipo de transtorno ocasionado por uma alteração no cromossoma, sendo comum que mais de uma pessoa na família apresente o problema. São muitos os especialistas que consideram que o primeiro sinal do problema costuma ser a dificuldade na fala, de modo que a criança demora mais do que as demais crianças para começar a falar, desenvolvendo problemas na percepção fonética, ou seja, começa a pronunciar palavras erradas porque não consegue assimilar os sons básicos das sílabas e letras (CLEIVA et al, 2006, MOOJEN et al, 2016, CIDRIM e MADEIRO, 2017).

O transtorno de Leitura/Dislexia advém de um transtorno de base neurobiológica, caracterizado principalmente pela Inversões, substituições ou omissões de letras, caracterizado por uma leitura lenta, tanto em voz alta quanto na leitura silenciosa, baixo desempenho, sendo inferior ao esperado para a idade/ano, mesmo com potencial intelectual na média ou superior, além da dificuldade para compreender o que leu (CIDRIM e MADEIRO, 2017).

Sendo a dislexia um distúrbio de ordem neurológica, seu comprometimento influencia na habilidade de decodificação e soletração, consequências de uma deficiência fonológica da linguagem. A maior dificuldade enfrentada por uma pessoa com dislexia ocorre na linguagem escrita, na ortografia e na lentidão da leitura (CIDRIM e MADEIRO, 2017).

Em alguns casos o indivíduo com dislexia pode apresentar também a presença de disgrafia (letra feia), ou da discalculia (dificuldade com a matemática,



sobretudo na assimilação de símbolos e na tabuada). Ocasionado ainda comprometimento e dificuldades em memorização a curto prazo, organização, na orientação “como seguir uma indicação de um caminho”, a execução de tarefas de modo sequencial, a compreensão de textos e o aprendizado de uma segunda língua (RODRIGUES, 2016).

O aluno disléxico apresenta inúmeras dificuldades no aprendizado, que pode ainda estar associada a desmotivação ou falta de interesse ou esforço do aluno. Sendo assim a associação negativa que muitas vezes é feita sobre as dificuldades de aprendizado da criança disléxica, ocasionam na mesma uma falta de autoconfiança e autoestima o que faz com que ela se sinta menos capaz ou inteligente que os colegas, aumentando os prejuízos em seu aprendizado e rendimento escolar (SILVA, 2016)

Embora tenha-se o conhecimento que a dislexia tem relações hereditárias alguns pesquisadores apontam que a dislexia pode surgir de repente na vida adulta sendo denominada de “dislexia adquirida”, ou afasia e que se difere da dislexia de desenvolvimento, que é hereditária e congênita (RICHART e BOZZO, 2009).

Discalculia

A discalculia é um transtorno de aprendizado definido como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. Para que o indivíduo possa ser enquadrado com transtorno de discalculia o mesmo não pode ser causada por problemas na visão e/ou audição (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015).

O termo discalculia engloba especificamente à dificuldade de executar operações matemáticas ou aritméticas, sendo definido por alguns profissionais educacionais como uma inabilidade mais fundamental para conceitualizar números, como um conceito abstrato de quantidades comparativas (DA SILVA; DA COSTA, 2008).

Para Bernardi e Stobäus (2011), é importante que o transtorno seja reconhecido o mais rápido possível, o diagnóstico tardio pode comprometer o



desenvolvimento escolar da criança, prejudicando sua autoimagem e autoestima o que pode ocasionar medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem. Desta forma a criança adota comportamentos inadequados, tornando-se agressiva, apática ou desinteressada

Os indivíduos com discalculia apresentam dificuldades com as operações aritméticas, operações matemáticas e situações problemas, ocasionados por uma disfunção cerebral orgânica. Sendo assim o indivíduo com esse tipo de dificuldade passam por muitos obstáculos relacionado a atividades que envolvam o raciocínio lógico e aos processos ligados aos números e quantidades. Para uma pessoa que não apresente nenhum distúrbio, é simples dizer quantos jogadores participam de uma partida de futebol, mas para uma pessoa com discalculia pode ser um desafio (SIQUEIRA; GURGEL-GIANNETTI, 2011).

Para que haja a detecção da discalculia o professor precisa estar atento à trajetória da aprendizagem do aluno, observando e analisando as atitudes do mesmo. A principais característica são: apresentação de símbolos matemáticos malformados, evidenciando a incapacidade de operar com quantidades numéricas; a não distinção dos sinais das operações; demonstração de dificuldade na leitura de números e não conseguir localizar espacialmente os sinais e operações de multiplicação e divisão (DA SILVA; DA COSTA, 2008).

COMO O PROFESSOR PODE CONTRIBUIR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM.

A capacidade do professor em identificar os transtornos de aprendizagem e de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Através da identificação do distúrbio é possível proporcionar ao aluno um suporte adequado, melhorando sua capacidade de aprendizagem.

O ato de compreender as fases em que o aluno se encontra torna-se uma ferramenta necessária para auxiliar na eficácia do aprendizado. A compreensão permite que o professor execute um trabalho que contribua para o desenvolvimento da criança, compreendendo que a interrupção em uma das fases pela qual a criança



ainda está se apropriando pode originar a dificuldade de aprendizagem (DE OLIVEIRA; LUKASOVA; MACEDO, 2010).

Os programas de intervenção mais eficazes na reeducação da dislexia e da discalculia são direcionado para a estimulação e treino dos seus diferentes componentes sensoriais, com particular enfoque nas áreas do cérebro responsáveis pela leitura e escrita no caso da dislexia e raciocínio lógico-matemático na discalculia.

Como estimular o aprendizado de crianças com dislexia

A escolar precisa ser organizada de modo que considere as particularidades de cada aluno. Quanto a dislexia, a escola deve buscar meios para que os docentes desenvolvam estratégias para proporcionar a criança disléxica o melhor atendimento quanto as suas necessidades.

De acordo com Silva (2011), algumas atividades devem ser desenvolvidas a fim de estimular o desenvolvimento do aluno. Em relação as dificuldades fonológicas o professor deve promover atividades de rima, de adição, de segmentação e de inversão fonêmica. Já as atividades alienadas ao treino ortográfico devem incluir sessões de leitura de palavras e de textos, de memorização de morfemas e de construção de palavras. Desta forma, ambos os trabalhos proporcionam desenvolvimento de leitura e da consciência fonológica.

A estimulação fonológica pode ocorrer através de atividades que estimulem as habilidades discriminatória como: sons variados, associação de sons a fontes, percepção auditiva, concentração e atenção, estimular atividades que possibilitem a compreensão da fala e como e formada por sequência de palavras, estimulação a percepção da ordem das palavras e compreensão do seu significado, promoção de atividades que gerem a compreensão de que as palavras são formadas silabas (TABAQUIM et al, 2016).

Os jogos também podem ser utilizados como subsídio para o desenvolvimento da aprendizagem, através de movimentos corporais (como palmas), possibilitando a percepção e compreensão da relação das palavras com os



gestos, utilizando a repetição como meio de memorização. Podem ser utilizados também artifícios tecnológicos como o trabalhos e aulas gravados para proporcionar melhor entendimento do aluno (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004; SILVA, 2013).

De acordo com Silva (2011) atitudes como proporcionar mais tempo para conclusão das atividades, auxiliar o aluno a realizar anotações, marcações e destaques em texto, adaptar as atividades de acordo com as necessidade do aluno, simplificar instruções escritas, destacar as partes convenientes e mais importantes, diminuir o texto a ser lido, evitar objetos, ações que ocasionem a distração do aluno, são algumas das atividades que se devem ser desenvolvidas pelo professor.

Como estimular o aprendizado de crianças com discalculia

A pessoa com discalculia deve ser estimulada a realizar uma relação mais próxima com os números, ou seja, da quantidade com a assistência de materiais próximos a sua realidade e de maneira concreta que estimulem seu interesse e favoreça a capacidade de aprendizado.

Como auxílio no aprendizado da criança com discalculia sugere-se algumas atividades práticas como o desenvolvimento da orientação temporal e espacial; jogos matemáticos; material concreto; blocos lógicos; quadro valor, lugar; simulação de compras; atividades de estimativa e medidas entre outras. Assim sendo o professor deve proporcionar aos alunos atividades que auxiliem e motivem a criança com discalculia a aprender. Lembrado sempre que as atividades devem respeitar as diferenças e as individualidades de cada aluno (MORAES, S/D).

E muito importante que a criança que apresente transtorno de aprendizagem “discalculia” seja o mais rapidamente possível inserida a atividades relacionadas à sua realidade de forma concreta, de modo que se relacione o aprendizado com materiais auxiliares e com a realidade além da escola, deste modo aumentando a eficácia no aprendizado.

Atividades desenvolvida como projetos, dramatizações, gincanas e outras alternativas devem compor o repertório de ensino do professor como estratégia de



estimular o aluno para que possa atingir o objetivo que é o da aprendizagem. Atividades diversificadas podem atrair e estimular o interesse do aluno aumentando sua capacidade de retenção das informações (DA SILVA; DA COSTA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, devem receber um acompanhamento no meio escolar a fim de identificar os distúrbios que ocasionam tais problemas. A maioria dos estudos que se referem as dificuldades de aprendizagem relacionam que a maior causa desses distúrbios ocorrem na fase escolar, aonde na maioria das vezes está relacionado a problemas pedagógicos, sociais ou físicos.

A dislexia trata-se de um transtorno genético e hereditário, que ocasiona dificuldade na aprendizagem e que compromete a capacidade de ler e escrever de forma correta. O problema tem origem neurobiológica, e se manifesta na maioria das vezes ainda na infância e pode persistir durante a vida adulta.

Em relação a discalculia, esta se caracteriza por ser um transtorno de aprendizado definido como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. De modo que os mesmos apresentam dificuldades com as operações aritméticas, operações matemáticas e situações problemas, ocasionados por uma disfunção cerebral orgânica.

Sabendo-se dá importância da identificação dos distúrbios que comprometem o aprendizado, destaca-se a necessidade do professor ser capaz em identificar os problemas relacionados a dificuldades e transtornos de aprendizagem. Em tais condições, é fundamental que esse profissional busque constantemente novos conhecimentos sobre o assunto, a fim de poder proporcionar a seus alunos um atendimento adequado e específico.

A identificação de fatores que contribuem de forma negativa no aprendizado do escolar é fundamental, de forma que as ações conjuntas proporcionem uma



melhora no desenvolvimento da criança com dificuldade ou transtorno de aprendizagem.

As crianças são o futuro da nossa nação, cuidemos bem das pequenas plantinhas e teremos bons frutos. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade do professor em se aperfeiçoar e ser o melhor cultivador de boas sementes. Da mesma forma, frisamos aqui a necessidade de novas pesquisas que contribuam para a qualificação do professor e o desenvolvimento do criança.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Jussara; STOBÄUS, Claus Dieter. Discalculia: conhecer para incluir. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 47-59, 2011.

CARVALHO, Fabrícia Bianotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sílvia Maria. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

CIASCA, S. M.; CAPELLINI, S. A.; TONELOTTO, J. M. F. Distúrbios específicos de aprendizagem. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 1, p. 99-108, Recife PE. 2017.

CLEIVA Flávia Diniz Vera; CONDE Graciane Elias Setúbal; WAJNSZTEJN Rubens; NEMR Kátia; Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtorno s de déficit de atenção / hiperatividade (tdah); **Rev CEFAC**, São Paulo, v.8, n.4, 441-55, out-dez, 2006

DA SILVA, William Cardoso; DA COSTA, Rosana Tósi. Discalculia: uma abordagem à luz da educação matemática. **Projeto de Iniciação Científica, Universidade de Guarulhos**, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Monografia_Silva.pdf Acesso em: 04 Jul.2019.

DE OLIVEIRA, Darlene Godoy; LUKASOVA, Katerina; DE MACEDO, Elizeu Coutinho. Avaliação de um programa computadorizado para intervenção fônica na dislexia do desenvolvimento. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 277-286, 2010.

FELIX, Tatiana E. R.; FREIRE, Regina Maria. Dislexia sob o olhar da literatura específica. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.299-307, 2012.



GIROTTO Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTO Edmarlon; OLIVEIRA Batista de Junior. Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática. **UNOPAR Cient.**, Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015

LIMA, Ricardo Franco de et al. Associação da dislexia do desenvolvimento com comorbidade emocional: um estudo de caso. **Revista CEFAC**, v.13 N.4, p.756-762, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v13n4/88-09.pdf> Acesso em: 08 jul.2019.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro; BASSÔA, Ana; GONÇALVES, Hosana Alves. Características da dislexia de desenvolvimento e sua manifestação na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 50-59, 2016.

MORAES, Paula Louredo. **Discalculia, sintomas, causas e tratamento**. Brasil Escola. (S/D). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/discalculia.htm>. Acesso em 03 de julho de 2019.

RICHART, Marley Barbosa; BOZZO, Fátima Eliana Frigatto. Detecção dos sintomas da dislexia e contribuições pedagógicas no aspecto ensino aprendizagem para alunos do ciclo 1 do ensino fundamental. **Lins, São Paulo**, p. 14, 2009. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC36785086850.pdf> Acesso em: 08 jul.2019.




RODRIGUES, Sônia das Dores; CIASCA, Sylvia Maria. Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 86-97, 2016.

SILVA, José Manuel Jardim da. **Necessidades Educativas Especiais/Dificuldade de Aprendizagem Específica/Dislexia (NEE/DAE/DISLEXIA)**. 2011. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Nilza Sebastiana da; SILVA, FJAD. A Dislexia e a Dificuldade na Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar**, 1 (5), p. 75-87, 2016.

SILVA, Richele de Matos Rodrigues. Dislexia e o ensino de ciências. **Acervo da Iniciação Científica**, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/aic/article/view/416/370> Acesso em: 08 jul.2019.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p. 78-87, 2011.



Saberes Docentes, Diversidade e
Inclusão na Escola, Práticas Pedagógicas
Inovadoras e Gestão Educacional

2º Congresso Internacional de Educação
7º Congresso de Educação da FAG

13 a 17 de Maio de 2019 - ISSN 2318-759X

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Maqda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; et al. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, 2016.